

PAX CHRISTI PORTUGAL



Veio anunciar a boa nova da paz (Ef 2,17)

— CONTRIBUTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO ADVENTO 2018 —

Lisboa
Novembro de 2018

Veio anunciar a boa nova da paz (Ef 2,17). Contributos para a celebração do Advento 2018

Produzido por: Pax Christi Portugal

Novembro de 2018

Disponível on-line em: <http://www.paxchristiportugal.net> e
<http://blogdapax.blogspot.com>



Enviados como mensageiros e testemunhas de paz

A nossa geração vai ter de se arrepender não apenas das odiosas palavras e ações dos maus, mas também do confrangedor silêncio dos bons.

MARTIN LUTHER KING, JR., Carta da prisão de Birmingham (16 de abril de 1963)

A 11 de novembro assinalou-se o centenário do fim da I Guerra Mundial (1914-1918), uma guerra que resultou em vários milhões de mortos e feridos. A propósito desta efeméride o Papa Francisco afirmou: «A página histórica do primeiro conflito mundial é, para todos, uma severa advertência para refutar a cultura da guerra e procurar todos os meios legítimos para pôr fim aos conflitos que ainda ensanguentam várias regiões do mundo. Parece que não aprendemos»¹. E, depois de pedir orações pelos milhões de vítimas «daquela imensa tragédia», lançou um repto: «apostemos na paz, não na guerra!»². Este nosso mundo, contudo, parece não ter aprendido a lição: apesar de já ter passado por duas Grandes Guerras, que fizeram milhões de vítimas, continua a apostar na guerra como meio legítimo para pôr fim aos conflitos. Apostar na paz é o caminho! Contudo, como afirmou o Papa Francisco em Amã (Jordânia, 24.05.2014), «a paz não se pode comprar, não está à venda. A paz é um dom que se deve buscar pacientemente e construir “artesanalmente” através dos pequenos e grandes gestos que formam a nossa vida diária»³. O nosso mundo tem necessidade, por isso, de quem lhe leve e testemunhe a paz. Este nosso tempo, continuamente ameaçado pela violência multifaceta-

¹ PAPA FRANCISCO, [Angelus, 11 de novembro de 2018](#).

² [IBIDEM](#).

³ PAPA FRANCISCO, [Homilia na Missa no Estádio Internacional em Amã, Jordânia \(24.05.2014\)](#).

da, precisa de quem lhe indique o caminho para construir a paz; «precisa de obreiros de paz e de pessoas livres e libertadoras, pessoas corajosas que saibam aprender do passado para construir o futuro sem se fechar nos preconceitos; precisa de construtores de pontes de paz, de diálogo, de fraternidade, de justiça e de humanidade»⁴.

A exemplo de Jesus Cristo, que cheio do Espírito do Pai, «veio anunciar a boa nova da paz» (Efésios 2,17), também nós, seus discípulos, unguídos pelo mesmo Espírito, que «ungiu interiormente Jesus, e unge os discípulos para que tenham os mesmos sentimentos de Jesus e possam, assim, assumir na sua vida atitudes que favoreçam a paz e a comunhão (...), somos enviados como mensageiros e testemunhas de paz»⁵ a este mundo que tanta necessidade tem «de nós como mensageiros de paz, como testemunhas de paz!»⁶.

É neste espírito que propomos este itinerário, pautado por textos selecionados de testemunhas de paz contemporâneas portuguesas⁷, para celebrar e viver o Advento de 2018, seja na paróquia, em família ou em grupo, tendo como ideia central a temática da Paz.

Neste tempo litúrgico em que, em piedosa e alegre expectativa, alimentada pela oração e pelo compromisso efetivo do amor feito serviço, nos preparamos para acolher o Deus que, na fragilidade de um Menino, vem ao nosso encontro como «a paz» (cf. Efésios 2,14; Isaías 9,6), deixemo-nos interpelar pelas testemunhas de paz que nos instigam «a sair da mediocridade tranquila e anestesiadora»⁸, a deixar de ser espetadores e passar a ser protagonistas da História. **Levemos a paz ao mundo. Testemunhemos a paz que tem a sua fonte em Deus, a paz que nos trouxe o Senhor Jesus!**

Novembro de 2018

⁴ PAPA FRANCISCO, [Vídeo-mensagem por ocasião da viagem apostólica ao Egito](#).

⁵ PAPA FRANCISCO, [Homilia na Missa no Estádio Internacional em Amã, Jordânia \(24.05.2014\)](#).

⁶ [IBIDEM](#).

⁷ A seleção das quatro testemunhas de paz portuguesas apresentadas nesta brochura teve como critério as testemunhas de paz portuguesas mais votadas na votação online “As minhas 5 Testemunhas de Paz”, que a *Pax Christi* realizou em novembro de 2012, em vista à publicação da brochura “[Artífices e testemunhas da paz entre tod@s](#)”, no âmbito da celebração do 46º Dia Mundial da Paz, para o qual o Papa Bento XVI, na sua mensagem, nos convidava a refletir sobre o tema “[Bem-aventurados os obreiros da Paz](#)”.

⁸ PAPA FRANCISCO, [Alegrai-vos e Exultai. Exortação Apostólica sobre o chamamento à santidade no mundo atual](#), n. 138.



ADVENTO 2018
AMBIENTAÇÃO

«Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus»

Os pacíficos são fonte de paz, constroem paz e amizade social. Àqueles que cuidam de semear a paz por todo o lado, Jesus faz-lhes uma promessa maravilhosa: «serão chamados filhos de Deus» (Mateus 5,9). Aos discípulos, pediu-lhes que, ao chegar a uma casa, dissessem: «A paz esteja nesta casa!» (Lucas 10,5). A Palavra de Deus exorta cada crente a procurar, juntamente «com todos», a paz (cf. 2 Timóteo 2,22), pois «é com a paz que uma colheita de justiça é semeada pelos obreiros da paz» (Tiago 3,18). E na nossa comunidade, se alguma vez tivermos dúvidas acerca do que se deve fazer, «procuremos aquilo que leva à paz» (Romanos 14,19), porque a unidade é superior ao conflito.

Não é fácil construir esta paz evangélica que não exclui ninguém; antes, integra mesmo aqueles que são um pouco estranhos, as pessoas difíceis e complicadas, os que reclamam atenção, aqueles que são diferentes, aqueles que são muito fustigados pela vida, aqueles que cultivam outros interesses. É difícil, requerendo uma grande abertura da mente e do coração, uma vez que não se trata de «um consenso de escritório ou uma paz efémera para uma minoria feliz» nem de «um projeto de poucos para poucos». Também não pretende ignorar ou dissimular os conflitos, mas «aceitar suportar o conflito, resolvê-lo e transformá-lo no elo de ligação de um novo processo». Trata-se de ser artesãos da paz, porque construir a paz é uma arte que requer serenidade, criatividade, sensibilidade e destreza.

PAPA FRANCISCO, [Alegrai-vos e Exultai. Exortação Apostólica sobre o chamamento à santidade no mundo atual](#), nn. 88-89



ADVENTO 2018
1ª SEMANA

1. Ambientação



ARISTIDES DE SOUSA MENDES (19 de julho de 1885 – 3 de abril de 1954) foi um diplomata português, que desempenhava funções de cônsul de Bordéus em França no início da Segunda Guerra Mundial.

De 16 a 23 de junho de 1940, guiando-se pelos imperativos da sua consciência, trabalhou incessantemente na emissão de vistos a refugiados, na sua maioria judeus, que fugiam duma França ocupada pelos alemães, desobedecendo à ordem do Governo português que proibia a emissão de vistos ou documentos que permitissem atravessar território nacional.

Pela sua ação humanitária em Bordéus, devido à qual morreu na miséria, em 1966 o Yad Vashem, Memorial do Holocausto em Jerusalém, prestou-lhe homenagem atribuindo-lhe o título de “Justo entre as Nações”, título oficial dado a não-judeus que tenham arriscado a vida para salvar judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

2. Reflexão

Realmente desobedeci, mas a minha desobediência não me desonra. Não cumpri instruções que significavam, a meu ver, perseguição a verdadeiros náufragos que procuravam a todo o custo salvar-se da sanha hitleriana. Acima dessas instruções, estava para mim a lei de Deus e foi essa que eu procurei cumprir, sem hesitações, nem cobardias de poltrão. O verdadeiro valor da religião cristã está no amor do próximo e eu, sendo cristão, não podia fugir do seu império.

Carta a Adelino da Palma Carlos. 17 de julho 1941

3. Gesto de Paz

Acende-se a PRIMEIRA VELA da Coroa do Advento.

Proposta para refletir durante a 1ª semana:

Quando tenho de tomar uma decisão importante na minha vida qual o primeiro critério que me guia: A opinião dos que me rodeiam? As convenções sociais? Ou procuro seguir a Lei de Deus e os valores cristãos?

4. Oração

- 1. Senhor, Deus de Paz e de Amor, que nos envias como mensageiros e testemunhas de justiça e de paz, dá-nos a força e a coragem para sermos cada dia artesãos de um mundo que seja uma casa justa e pacífica para toda a humanidade.**

TODOS: Senhor, ouve a nossa prece e realiza a tua promessa dando-nos uma paz sem fim.

5. Bênção

- 1. A paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guarde os nossos corações e os nossos pensamentos em Cristo Jesus.**

TODOS: ÁMEN.



ADVENTO 2018
2ª SEMANA

1. Ambientação



MARIA DE LURDES PINTASILGO (18 de janeiro de 1930 – 10 de julho de 2004) foi a primeira mulher (a única até ao momento presente) a assumir o cargo de primeira-ministra em Portugal, tendo liderado o V Governo Constitucional, de 31 de julho de 1979 a 3 de janeiro de 1980.

Ainda muito jovem, pela sua participação no movimento católico português e internacional, alcançou grande notoriedade. Esse protagonismo, associado à sua sensibilização pelas questões sociais, conduziu-a ao envolvimento político tendo uma participação constante na política institucional em Portugal.

A justiça social, a intervenção das mulheres na sociedade e a dimensão internacional de todas as questões foram as suas causas.

2. Reflexão

A uma ética da justiça – em que se funda e a que se limita no seu melhor a democracia existente – há que justapor a ética do cuidado.

Enquanto a ética da justiça constrói todo o edifício político sobre o ser humano como sede de direitos, a ética do cuidado toma em linha de conta a posição eminentemente realista de que o ser humano também é um ser de vulnerabilidades que, em numerosas situações, o impedem de se erguer para defender os seus direitos. (...)

Uma ética do cuidado pode dar um novo ponto de partida ao papel do Estado em relação às verdadeiras prioridades políticas de sociedades em que a pessoa humana deve ser o centro e o fim último de toda decisão política (...).

Não bastará então acrescentar piedosamente à democracia política a democracia social, económica e cultural. *Haverá, sim, que construir a demo-*

cracia simultaneamente sobre a justiça e sobre o cuidado, sobre os direitos e sobre as responsabilidades.

Cuidar o futuro (2000)

3. Gesto de Paz

Acende-se a SEGUNDA VELA da Coroa do Advento.

Proposta para refletir durante a 2ª semana:

O que significa para mim a intervenção política e democrática? Considero a dimensão política uma forma de intervir na sociedade dando testemunho de uma ética de justiça e do cuidado? Ou, pelo contrário, acho que a intervenção política e democrática são perda de tempo e esforço inglório? Como estou disposto/a a lutar pelos direitos de todas e de todos com justiça e cuidado?

4. Oração

- 1. Senhor, Deus de Paz e de Amor, que nos envias como mensageiros e testemunhas de justiça e de paz, dá-nos a força e a coragem para sermos cada dia artesãos de um mundo que seja uma casa justa e pacífica para toda a humanidade.**

TODOS: *Senhor, ouve a nossa prece e realiza a tua promessa dando-nos uma paz sem fim.*

5. Bênção

- 1. A paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guarde os nossos corações e os nossos pensamentos em Cristo Jesus.**

TODOS: *ÁMEN.*



ADVENTO 2018
3ª SEMANA

1. Ambientação



D. MANUEL DA SILVA MARTINS (20 de janeiro de 1927 – 24 de setembro de 2017) foi o primeiro bispo da diocese de Setúbal e o primeiro Presidente da Secção Portuguesa da Pax Christi.

Em Setúbal, para onde foi nomeado bispo em 26 de outubro de 1975, encontrando um clima social marcado pela instabilidade e por todo o tipo de carências, procurou comungar vivamente a vida daquele povo, como proclamou no momento da sua ordenação: «Nasci bispo em Setúbal, agora sou de Setúbal. Aqui anunciarei o Evangelho de Cristo – isto é, a justiça, a paz, o amor». Com uma presença muito ativa, exerceu a sua ação pastoral, até 24 de abril de 1998, numa vertente de serviço sobretudo aos mais carentes e marginalizados.

2. Reflexão

A Igreja desculpa-se quando é interpelada sobre as suas obrigações nesta sociedade. Diz que tem cumprido o seu dever, mas entende-o apenas como o “dar de comer a quem tem fome”. Tem-lhe faltado uma coisa que é muito importante, que é apontar as causas da fome e denunciá-las sem medo. Mas se calhar a Igreja está comprometida com muita coisa, com o Governo que dá dinheiro para o seminário, com o presidente da Câmara que dá dinheiro para uma obra... Está comprometida com o poder e tem-se esquecido um bocadinho da sua dimensão profética, que é a de denunciar com coragem e sem medo as causas e os causadores da situação que vivemos. O Papa Francisco disse que prefere uma Igreja mergulhada no mundo, do que uma Igreja bonequinha, muito bem tratadinha dentro de uma redoma.

Entrevista ao Expresso, por ocasião dos 40 anos do 25 de Abril (2014)

3. Gesto de Paz

Acende-se a TERCEIRA VELA da Coroa do Advento.

Proposta para refletir durante a 3ª semana:

Como desempenho o meu papel na Igreja? A Igreja, a Comunidade é para mim um refúgio, o local onde me abrigo para esquecer os problemas do mundo? Ou, pelo contrário, é uma fonte de inspiração e de coragem para me ajudar a “mergulhar” no mundo?

4. Oração

- 1. Senhor, Deus de Paz e de Amor, que nos envias como mensageiros e testemunhas de justiça e de paz, dá-nos a força e a coragem para sermos cada dia artesãos de um mundo que seja uma casa justa e pacífica para toda a humanidade.**

TODOS: Senhor, ouve a nossa prece e realiza a tua promessa dando-nos uma paz sem fim.

5. Bênção

- 1. A paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guarde os nossos corações e os nossos pensamentos em Cristo Jesus.**

TODOS: ÁMEN.



ADVENTO 2018
4ª SEMANA

1. Ambientação



D. ANTÓNIO FERREIRA GOMES (10 de maio de 1906 – 13 de abril de 1989), bispo da diocese do Porto desde 1952, viu-se forçado ao exílio durante o Estado Novo, por ter criticado a situação político-social e religiosa do país.

Após o afastamento político de Salazar (ocorrido em 1968), e no seguimento da denominada primavera marcelista, regressou a Portugal em 18 de junho de 1969, dez anos após o começo do exílio, tendo retomado o governo da diocese portugalense até 1982.

D. António foi um paladino da liberdade e um educador da consciência e da convivência democrática e da sua faceta de cidadão ressalta a sua postura sempre serena mas frontal perante a realidade e os desafios que o cercavam.

2. Reflexão

Vivemos habitualmente num *alibi* tão fácil como falso, numa alienação tranquilizante de consciência: a Paz depende de todos os outros, dos exércitos ou dos governos, das Nações Unidas ou das nações nacionalistas desunidas, dos papas ou dos bispos, dos políticos ou dos economistas, dos *mass media* ou dos educadores, de todos enfim, menos da minha honesta e pacífica pessoa, sentada ao canto da minha lareira ou a cultivar o meu jardim...

Pois bem: a Paz – e também consequentemente a guerra – depende de ti. De ti, multiplicado evidentemente por milhões. Mas, cuidado, não vás já alienar-te nos milhões, alienar-te agora nos milhões de boas pessoas à tua imagem, como antes nos governos ou nos exércitos ou nos bispos!...

De ti, de cada indivíduo, multiplicado por milhões, sem dúvida. Mas, se não desmultiplicamos esses milhões, se não reduzimos essas massas humanas às unidades, ao indivíduo, à consciência humana, à responsabilidade pes-

soal, numa palavra, se não responsabilizamos o coletivo, para que falar aqui, para que falar em Igreja inerte, para que tratar de fé e de moral?!

A paz depende de ti. Homília do Dia Mundial da Paz de 1 de Janeiro de 1974

3. Gesto de Paz

Acende-se a QUARTA VELA da Coroa do Advento.

Proposta para refletir durante a 4ª semana:

Acho que a paz só depende dos outros, daqueles que ocupam cargos de poder ou de responsabilidade na sociedade? Ou estou disposto/a a fazer a minha parte para a construção da Paz? Como penso que o posso fazer?

4. Oração

- 1. Senhor, Deus de Paz e de Amor, que nos envias como mensageiros e testemunhas de justiça e de paz, dá-nos a força e a coragem para sermos cada dia artesãos de um mundo que seja uma casa justa e pacífica para toda a humanidade.**

TODOS: *Senhor, ouve a nossa prece e realiza a tua promessa dando-nos uma paz sem fim.*

5. Bênção

- 1. A paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guarde os nossos corações e os nossos pensamentos em Cristo Jesus.**

TODOS: *ÁMEN.*



ADVENTO
CONTRIBUTOS
PARA A
CELEBRAÇÃO

Temas anteriores

- ✚ *Percorramos o caminho da não-violência... – 2017*
- ✚ *Era estrangeiro e acolhestes-me? (cf. Mt 25,35ss) – 2016*
- ✚ *Sejamos misericordiosos... (cf. Lc 6,36) – 2015*
- ✚ *«Não havia lugar para eles...» (Lc 2,7) – 2014*
- ✚ *Reconstruamos a casa da harmonia e da paz! – 2013*
- ✚ *Preparemos o caminho... – 2012*
- ✚ *Glória a Deus e paz na terra! – 2011*
- ✚ *Vem, ó Príncipe da Paz! – 2010*
- ✚ *«Eis que faço novas todas as coisas» (Ap 21,5) – 2009*
- ✚ *A paz esteja nesta casa! – 2008*
- ✚ *Para que brilhe a Paz – 2007*

Jesus é o Enviado, cheio do Espírito do Pai. Ungidos pelo mesmo Espírito, também nós somos enviados como mensageiros e testemunhas de paz. Quanta necessidade tem o mundo de nós como mensageiros de paz, como testemunhas de paz! É uma necessidade que o mundo tem. Também o mundo nos pede para lhe fazermos isso: levar a paz, testemunhar a paz!

PAPA FRANCISCO

Homilia na Missa no Estádio Internacional em Amã, Jordânia (24.05.2014)



Pax Christi Portugal

Tel. 910864455

E-mail: paxchristi_pt@hotmail.com

Webpage: <http://www.paxchristiportugal.net>